

Genebaldo fica e desagrada bancada

Para surpresa do próprio presidente do PMDB, Luís Henrique (SC) — a quem prometera, na véspera, afastar-se do cargo de líder do partido na Câmara, —, o deputado Genebaldo Correia (BA) acabou ontem não renunciando, ou mesmo pedindo licença da liderança, até que a CPI do Orçamento apure as denúncias de corrupção contra ele. A atitude de Genebaldo exacerbou ainda mais os ânimos da bancada, que pressiona por sua saída, e ontem mesmo uma lista de assinaturas, pedindo seu afastamento, começou a circular entre os 100 deputados do PMDB.

Depois de uma tensa reunião com seus 16 vice-líderes, ontem à

tarde, quando chegou a falar que iria entregar o cargo, Genebaldo acabou optando pela permanência na liderança até que outras instâncias do partido decidam qual deve ser seu destino, segundo seus assessores. De acordo com um dos vice-líderes, Genebaldo agarrou-se às colocações de alguns dos presentes que, constrangidos, alegaram que talvez aquele não fosse o fórum adequado para definição de sua permanência ou não. Com esta brecha, o líder comunicou a seus vice-líderes que então ficaria no cargo até que a CPI o convocasse para depor.

De acordo com um integrante da executiva do PMDB, Genebaldo

Correia só complicou ainda mais sua situação, porque poderá passar pelo constrangimento de receber a lista de adeptos à sua saída.

A CPI do Orçamento deve aprovar hoje a convocação de Genebaldo para depor. Ela foi solicitada ontem pelo relator Roberto Magalhães (PFL-PE) em reunião com o presidente da comissão, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), e os coordenadores das subcomissões. O pedido será votado em reunião da plenária marcada para as 11 horas. As últimas descobertas da subcomissão de bancos sobre a movimentação bancária do deputado baiano levaram Magalhães a considerar o depoimento prioritário para as investigações.